



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho.

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35000; Semestre, 20000; Trimestre, 10000—Metrópole
Ano, 60800 e 175000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45800 e 110500 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50800 e 160500 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 2 DE JANEIRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

Consideremos!... Para grandes males, grandes remédios

Um ano mais passou sobre a vida do nosso vulgo! Um ano mais têm os projectos de engrandecimento da cidade! Um ano mais tem, afinal, tudo quanto à face da terra, está sujeito às leis da natureza, do nascer, cresce e morre.

A natureza! Ao admirá-la compreendemos melhor a grandeza da criação! E o que poderia ser atributo do sábio para desvendar o segredo da matéria, torna-se num hábito comecinho, de todos os dias, o humano racional ver na natureza uma força prodigiosa de realização constante e efectiva, que se põe em contraste com a inépcia doentia do homem, que não contente com destruir-se, impõe e condiciona o ressurgimento do seu semelhante, com uma burocracia aterradora que, infelizmente, nada contribui para facilitar o desenvolvimento comunitário. A natureza realiza, o homem compassadamente, quase retarda a sua realização.

Considerando que um ano representa muito tempo, lógico é perguntar-se quanto se realizou e o máximo não do que se desejava fazer, mas do que era humanamente possível, tendo em conta as possibilidades económicas e potenciais do município. Quanto a nós, dizemos que não se executou o que convinha executar-se, não se trabalhou com alma e coração para desencantar papéis retidos por uma burocracia desmedida e que poderiam representar a outra era de que falamos já tantas vezes, nestes escritos.

Anda muito longe da verdade aquilo que se diz acerca do nosso marasmo. Ele só existe na medida em que existe em nós o hábito arrei-

(Continua na página 2)

Porque não se abrem os «círculos» demasiado fechados?

Comecemos pelo Círculo Católico.

Dentre as muitas associações que pululam em Barcelos, todas com fins mais ou menos elevados, culturais, recreativas, etc., uma há que, até pelo seu nome, deveria prestar-se a realizações que tivessem por objectivo granjear maior número de sócios, aspirantes, simpaticizantes e amigos.

Infelizmente, à parte uma ou outra actividade mais notória, restringe-se a muito pouco, em comparação com o que poderia fazer. Iniciada com o melhor espírito uma louvável campanha com o intuito de levantar e sobretudo de aproveitar ao máximo a existência duma associação tão necessária ao meio operário de Barcelos, logo se criaram as dificuldades que sempre surgem na oposição a tudo o que seja sair da rotina e do marasmo, quando se pretende criar condições novas e melhoradas em qualquer sector desta terra.

O Círculo Católico teria um papel importantíssimo a desempenhar, se quisesse efectivamente identificar-se com o espírito ecuménico que sobressai do seu próprio nome.

Conselheiro Sá Carneiro

No dia 30 do mês findo fez 18 anos que a morte levou para o eterno a alma do ilustre jurista, Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, homem bom de Barcelos, que tanto prestígio alcançou na jurisprudência portuguesa.

«O Barcelense» recorda a memória deste seu ilustre Amigo, e pede bênçãos para a sua alma.

POSTAL DO RIO

Meu caro Rogério:

Hoje vou escrever-te sobre aquilo a que chamarei, se me permitires, «presença de Barcelos no Rio de Janeiro». A primeira vista pode parecer gesto estulto da minha parte tentar trazer Barcelos para esta enorme e maravilhosa Cidade-Estado, mas o que é certo é que eu não a trago para cá, Barcelos já está cá.

A presença de Barcelos no Rio de Janeiro, o que é uma preciosa e agradabilíssima realidade, nota-se por inúmeras facetas, muitas delas, naturalmente, de que só mesmo os barcelenses se dão conta, pois que seria de mais pedir o mesmo aos outros.

São vários os estabelecimentos do Rio, alguns dos quais não sendo pertença de barcelenses, onde tenho visto grandes cartazes com fotografias coloridas da nossa Feira da Louça, com aquela políctomia maravilhosa que todos tão bem conhecemos, com todas as qualidades de barros, desde os ornamentais aos utilitários, de cores vermelha, amarela, verde, etc. Naturalmente que sempre que encaro com mais um cartaz desses a alma se me regozija e o coração parece querer até saltar do peito, tal o agrado e o encanto imbuído de saudade de que fico possuído.

É que direi dos nossos queridos e grandes embaixadores, verdadeiros protótipos da elegância, da bizarría, da arrogância, do des-temor, da alegria, da jovialidade,

esses magníficos Galos de Barcelos, nunca como hoje tão famosos e nunca como hoje tão decantados? A alegria que sente um autêntico barcelense ao vê-los em casa de embaixadores ou em escolas públicas, ativos e donairosos, sabendo que eles são oriundos da cidade que muito ama, ultrapassa a capacidade de descrição. Tenho-os visto em todas as casas de barcelenses que tenho visitado e também existem em muitas casas de quem não é de Barcelos.

Ainda há pouco tempo uma grande casa comercial do Rio, a Big-Lar, na sua loja da Rua Senador Dantas, para ilustrar o anúncio de um sorteio de viagens a Portugal mandou pintar em uma parede um Galo de Barcelos com cerca de dois metros de altura. Só que não dizia que ele era de Barcelos, mas simplesmente de Portugal. Quando o Presidente Senghor, do Senegal, visitou o Brasil, foi-lhe oferecida uma recepção na residência do Poeta Augusto Frederico Schmidt. Num recanto da sala onde se desenrolava a recepção lá estavam uns galos de Barcelos. Até parecia que havia sabotagem, sabendo nós como Senghor nos é desafecto, pois os nossos galos, com aquela elegância e altivo geito, pareciam querer dizer ao visitante que não se metesse com a soberania portuguesa e que trabalhasse para o seu povo sómente, que de tudo

(Continua na página 4)

do âmbito cultural e religioso para sacerdotes, educativo e recreativo para os sócios, poderia abrir-se à noite para as famílias destes, que ali teriam o melhor e mais sã ambiente para se recrearem com televisão, rádio, bilhar, ping-pong, jogo seleccionado, leituras, bar, etc., etc.

Quem conhece o ambiente saturado de fumo e álcool que se respira nas tabernas e cafés, onde ao sábado e domingo à noite o operário leva a mulher e os filhos para verem televisão, saberá compreender quanto seria de estimar em Barcelos, Cidade sem teatro nem cinema, um ambiente recreativo que contribuisse para melhorar, sob todos os aspectos, o nível moral, cultural e educativo da família operária.

Nunca compreendemos porque razão em certos sectores da actividade católica, acção é sinónimo de inércia. Sem desejarmos «meter foice em seara alheia» mas apelando apenas para a compreensão de quem pode e deve vir ao encontro das maiores necessidades morais da nossa terra e da nossa gente, perguntamos:

— Porque não se altera mais a acção do Círculo Católico?

Mas temos outros.

Fala-se aí, entre os jovens, na necessidade de criar um Cine-Clube ou qualquer coisa no género, onde eles pudessem contactar, trocar impressões, discutir ideias próprias ou orientadas superiormente, «intercambiar» e «dialogar» como agora está em voga. É uma necessidade justa. Um desejo de aplaudir e de ajudar. Mas não haverá já em Barcelos

(Continua na página 4)

É NOITE!

É noite!
Sombras escusas
atravessam ruas e calçadas,
molhadas pela chuva.
De uma pequena casa,
iluminada,
a melodia alegre, de um «fox-trot».
Busina de automóvel,
barulho de bonde,
longinquo apitar de um guarda.
Resfolegar rápido de um carro
na rua molhada pela chuva.
Um choro de criança,
anunciando a vida!...
Um choro meu,
prenunciando a morte...

Guanabara, 1964 Gualter Cruz

Professor Doutor Manuel Ramos Lopes

Na Universidade de Coimbra realizou as funções para professor extraordinário do 6.º Grupo da Faculdade de Medicina o Senhor Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes, barcelense muito ilustre, e que já exercia as funções de primeiro assistente, naquela Faculdade.

A última prova efectuou-se na Sala dos Capelos e registou uma boa assistência, entre os quais se viam professores de outras Faculdades, Assistentes, Médicos e muitos amigos e admiradores do Sr. Doutor Ramos Lopes, pessoa bem conhecida no meio Coimbra pelas qualidades de trabalho e de inteligência e terminou com a aprovação por unanimidade, pelo que foi efusivamente cumprimentado pelas numerosas pessoas que assistiram aos actos.

«O Barcelense» felicita o ilustre Professor pelo êxito alcançado.

Uma obra que Ressurge Uma obra que se Impõe

Pouco habituados estamos com actos que signifiquem edificação moral e material das instituições da Cidade, e por isso mesmo estranhámos quando surge alguém a tirar do marasmo em que vegetam as obras assistenciais, ou mais propriamente, pois este é o caso, de instituições militarizadas-assistenciais, como é a Legião Portuguesa.

Ultimamente temos querido imprimir a este jornal uma função regional e quase, podemos dizer, o temos conseguido. Focar assuntos que interessem à terra e ao seu concelho, é o objectivo número um de todos quantos escrevem para este semanário. Por isso, ao trazermos para o público a obra meritória que se está a realizar no Terço Legionário de Barcelos, não estamos a fazer mais do que justiça, ao mesmo tempo que

o espírito construtivo que impera em «O Barcelense» se mantém bem vincado.

O Terço Legionário de Barcelos é uma instituição com honrosas tradições nesta cidade, com altos e baixos, com dirigentes mais ou menos capazes que procuraram fazer o que podiam pela boa marcha daquela casa.

Não é nossa intenção fazermos história, mas relatar factos actuais relacionados com a Legião Portuguesa de Barcelos e o seu ressurgimento que, se não tiver os costumados amigos da onça, será propício, será notável, para bem do legionário, do operário, da classe menos abastada, do pobre, como também do rico, pois este será menos impiedosamente censurado pela sua avareza e pela sua riqueza, por aqueles que menos têm.

O Terço Legionário de Barcelos trará só vantagens à Cidade dos Alcaldes porque possui actualmente um Comandante trabalhador, amigo dos pobres, um homem que conhece os meandros da desfortuna e analisa o diferente nível de vida daqueles que habitam entre nós, perscrutando-lhe o sofrimento, sofrendo mesmo com eles, aliviando-lhes a dor com palavras amigas e com o auxílio, nunca negado a ninguém, aqueles

(Continua na página 4)

Amor e Doesia

O Oriente falava-nos em perfuma lenda, numa flor maravilhosa delicadamente encerrada no coração do homem, a qual umas vezes permanecia em botão e outras se abria, durante a vida, em efusões de amor e bondade. Mais raramente lá estava a poesia silenciosamente oculta ou derramando-se, através dos anos, em afáveis ondas de beleza e ternura. Certo é que ela se gerava, segundo a lenda, no clima do amor e da bondade, no seio da flor encantadora.

Desde os alvares do mundo a poesia andava cheia de calor humano e vibrátil. De forma igual, ou mais ainda a portuguesa. Não é possível entendê-la sem referências à linguagem do amor nos seus mais longínquos aspectos e mais relevantes variantes. Amor divino e humano, amor em graça e em pecado, amor puro e deletério, sonhador e frustrado, dos homens e das criaturas. A maior parte das vezes suas manifestações dão-se em referência ao campo maravilhoso das relações entre o homem e a mulher, ambos eles alma e corpo, como seres complementares a viverem conjuntamente, por designio e bênção de Deus, porventura com seu ultraje, as solicitações e problemas da vida.

Mas nem sempre, na poesia portuguesa, o amor é encarado sob o mesmo aspecto e ao mesmo nível.

(Continua na página 4)

Pela Redacção

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção os nossos ilustres amigos Srs. Eng.º Manuel de Sá Carneiro, Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel e Alferes Manuel Augusto da Silva Dantas, o que agradecemos desvanecidos a honra que nos deram.

Falcão Machado

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — Jesus... Nunca um nome tão simples foi tão invocado pelos homens!

Dia 3 de Janeiro — Santíssimo Nome de Jesus. Missa própria, Glória, 2.ª oração da Maternidade de Nossa Senhora, Credo, Prefácio do Natal. Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. Lucas, cap. II, vers. 21)

No oitavo dia, depois do Seu nascimento, o Menino foi circuncidado e puseram-lhe o nome de Jesus, como o Anjo tinha dito, antes de lhe ser concebido no seio de Sua Mãe.

REFLEXÃO

Ninguém, a não ser o Eterno Pai, podia dar um verdadeiro nome ao Filho de Deus feito homem. E o Eterno Pai deu-lhe um nome que está acima de todo e qualquer outro nome, comunicando-o à Virgem-Mãe por meio de um Arcanjo: — O Filho que de ti nascerá, chamar-lhe-ás Jesus; Jesus, perante cujo Nome, segundo a expressão de S. Paulo, «todo o joelho se dobra no céu, na terra e nos abismos»!

Há na história nomes gloriosos que foram elevados aos cumes do heroísmo ou da santidade por homens de qualidades excepcionais: Alexandre Magno, Napoleão... S. Paulo, S. Tomás de Aquino, S. Francisco de Assis... e tantos outros! Mas, nenhum desses nomes, por mais gloriosos, se aproxima, em grandeza, do nome do próprio Filho de Deus: Jesus! Nome não escolhido pelos homens, mas vindo do céu para glorificar a Terra e elevar a Humanidade ao céu.

De dois modos se pode usar um Nome: sem significado especial, como o nosso, e com algum significado, como em Moisés e em Pedro. Só, porém, em Jesus o nome alcança a plenitude de significação. Perguntamos ao Eterno Pai qual o significado do nome de Jesus: — «Será chamado Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados».

Jesus quer dizer: «Salvador» e «Saúde de Jesus» porque Ele nasceu para ser o médico das nossas almas, e para salvar-nos pelo sacrifício do Seu Sangue, pela luz da Sua doutrina e pela atracção do Seu exemplo.

Por isso, todas as gerações vivem debruçadas na contemplação das riquezas deste Nome tão extraordinário, sem comprimento nem largura, sem profundidade nem altura, pois que é imenso como o mesmo Deus! A principal ocupação da nossa vida deve ser meditá-lo e invocá-lo, adorá-lo e servi-lo.

O Santíssimo Nome de Jesus preenche toda a nossa existência na terra e transborda ainda para a eternidade. Começamos a pronunciar-lo ainda criancinhas, no regaço de nossa mãe, e será a pronunciação que os nossos lábios e os nossos olhos se fixarão para sempre!

Esteja Ele, como um selo, gravado sobre o nosso coração, sobre os nossos lábios e sobre as nossas mãos. Sobre o nosso coração, para conservarmos a vida sobrenatural da

graça e protegê-la contra os assaltos do mundo, do demónio e das nossas paixões. Sobre os nossos lábios, para valorizar as nossas orações e impedir qualquer palavra contra a caridade e a santa pureza. Sobre as nossas mãos para podermos cumprir os nossos deveres com honestidade e dignidade cristãs.

Invoquemos, assim, piedosamente, este Santo Nome e, avançando mais, correspondamos à Sua mensagem salvadora, colaborando com Jesus Salvador no alargamento do Seu Reino sobre a terra, para que Ele nos faça participantes do Seu Reino eterno: o céu.

CONSIDEREMOS!...

(Continuação da página 1)

gado do comodismo e desamor por tudo quanto seja trabalho desinteressado, em prol de terceiros. O tempo em que se trabalhava pelo amor da terra ou das coisas, acabou e salvo raras excepções, que existem, as instituições morrem com o desinteresse a que os seus dirigentes as votam. Reparem que só aparecem dirigentes quando há festa, quando há ostentação e honrarias. Depois, tudo volta ao normal de sempre e todos respondem com as mesmas evasivas do «não posso», «não tenho tempo», «os outros que trabalhem». Há-os também que não dizem nada, talvez para não gastar saliva ou papel. Ainda são os mais certos, porque ficam protegidos do gume afiado da palavra daqueles que não se conformam com o estado de certas coisas.

Mais um ano caminha no calendário da vida. Os primeiros passos estão a dar-se, devagar, mas quando nos contornarmos estamos no fim de mais um ano e quanto desagradável não é chegarmos à mesma triste conclusão de que não progredimos. Um ano é bem pouco para se construir uma obra, mas anos representam já muito tempo para que os projectos terminassem de vez e do esudo planificado surgissem obras, mais obras, pelo menos algo que nos possamos orgulhar e até mesmo que fossem o orgulho de quem as realizou. O tempo corre e é preciso que o homem ao querer acompanhar a evolução do tempo, não olhe para o passado, que está é ronco e velho, mas para o futuro, para além, porque o presente foi futuro, é passado, é simultaneamente as duas dimensões e é afinal de contas aquilo que nós queremos que seja.

Novo ano, novas forças, novo hino ao trabalho, pela cidade, pelo seu progresso.

R. C.

Festa de Anos

O nossa prezado amigo Sr. João Baptista de Lima Miranda, comemorou no passado dia 25 de Dezembro mais um aniversário, o que estimamos e enviamos felicitações para este prestimoso amigo.

O DIA DA MÃE na Escola Técnica

Como nos demais anos, e por iniciativa da Mocidade Portuguesa da Escola Técnica, comemorou-se festivamente o Dia da Padroeira, o Dia da Mãe.

Além da Santa Missa, celebrada este ano na Igreja Mãe, procedeu-se à entrega de berços e enxovais a cinco famílias pobres. Os berços e enxovais, pequenas obras de arte e amor ao próximo, foram trabalhados e confeccionados respectivamente pelos rapazes e raparigas, alunos da Escola Técnica, o que mais realça o valor dos generosos donativos.

Ainda para mais exaltar o dia festivo ligado à Mãe de Deus, foi colocado, no belo nicho da Nossa Senhora dos Caminhos, uma artística candeia, confeccionada também pelos alunos da indústria.

Felicitemos na pessoa do Ilustre Director da Escola Sr. Dr. Mário Fernando C. Correia, a Directora do Centro da Mocidade P. F. Sr.ª D. Maria da Glória V. Pinheiro, Rev.ª Sr. Padre Artur Gomes da Costa, bem como demais professores, por estas e outras realizações artísticas, culturais e práticas de amor cristão, que procuram incutir no espírito dos seus educandos, a par da melhor especialização e cultura geral, estão a ajudar a construir o mais proveitoso futuro para Barcelos.

«O Barcelense» não pode deixar de estar presente em todas as manifestações deste género, para dar todo o seu apoio com o mais vivo apreço, exaltando e louvando quem realmente merece e assim trabalha.

LAVANDARIA CINDERELA

AVENIDA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA
(Junto à Igreja de Santo António)
TEL. 82585

Agradece a preferência dispensada pelos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos e deseja-lhes BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

RÁDIOS E TELEVISORES — FOGÕES A GÁS, Nacionais e Estrangeiros — AQUECEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE SORTIDO DE CANDEEIROS
NÃO COMPREM SEM CONSULTAR PREÇOS E QUALIDADE

No estabelecimento de

ARMINDO SILVA

(ao lado do Senhor da Cruz)

Telef. 82708

BARCELOS

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

BOAS FESTAS

Aos meus estimados segurados, a quem dignamente reconheço, desejo-lhes um FELIZ ANO NOVO

JUSTINO COSTA, Agente da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria».

Medros — Barcelinhos

BARCELOS

C
A
M
P
A
N
H
A

Compre até ao fim do ano um FRIGORÍFICO PHILIPS e poupará umas centenas de escudos!!!

Só até ao FIM DO ANO.

VISITE O

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Avenida Comb. da G. Guerra

Telefone 82602

BARCELOS

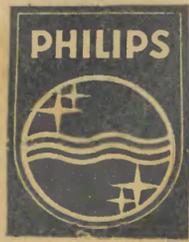
PHILIPS... Pois claro!

Das melhores marcas o maior sortido.

DISCOS

Dos melhores Conjuntos

Electro-Fones — Televisão
Rádios



DE FIM DE ANO

OBITUÁRIO

D. Ana Gomes Amaral

Na Rua D. Diogo Pinheiro, na residência de seu genro, faleceu no dia 8 do mês findo Sr.ª D. Ana Gomes Amaral, viúva, de 86 anos, mãe dos nossos prezados amigos Srs. Adelino e João Amaral, sogra das Srs.ª D. Maria da Conceição Silva Amaral e D. Maria da Glória Amaral, avó dos Srs. Alfredo da Silva Amaral, Jorge da Cruz Amaral e António Augusto Amaral.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, para o Cemitério Municipal, com bastante acompanhamento.

D. Olímpia Lopes

Faleceu no dia 20 de Dezembro esta veneranda senhora, que contava 81 anos de idade e mais conhecida pela Parreirinha.

O préstito efectuou-se para o Cemitério Municipal.

António Martins Lopes Pereira

No Campo 5 de Outubro faleceu o Sr. António Martins Lopes Pereira, de 81 anos de idade, pai da Sr.ª Maria da Conceição Lopes Pereira.

O Funeral realizou-se para o Cemitério Municipal.

«O Barcelense» envia a todas as famílias em luto sentidos pesames.

Associação de Socorros Mútuos Barcelinense

ELEIÇÃO

Por determinação legal e o mesmo devia acontecer em todas as associações que, acima de tudo, pretendam dar pública manifestação de vitalidade e de acerto e isenção de processos, dura apenas um ano o mandato dos corpos gerentes da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense. Além disso, apenas podem ser reeleitas minorias, mas a mudar sempre de cargo e essas mesmas, no fim de três anos, têm de ser postas de parte. Cargos vitais, com proveito ou sem ele, aqui são impossíveis, por ilegais e imorais.

A prática deste princípio salutar é uma das razões do progresso actual da Associação, que teve a sua nova Assembleia Geral Ordinária em 13 de Dezembro corrente, para a eleição dos seus Corpos Gerentes para 1965, com o resultado seguinte:

EFFECTIVOS

Assembleia Geral:

Presidente: Prof. António Afonso Rego; 1.º Secretário: Rogério D. da Costa Carvalho; 2.º Secretário: Professor Fernando da Conceição Araújo Gonçalves.

Conselho Fiscal:

Presidente: Fernando Duarte Figueiredo; Secretário: Alberto Macedo de Faria Galo; Relator: Manuel Neiva.

Direcção:

Presidente: Manuel da Graça Pereira; Secretário: José Carvalho Gonçalves; Tesoureiro: João Rodrigues; Vogais: João Mendes; e Cláudio Henrique de Castro Lima.

SUBSTITUTOS

Assembleia Geral:

Presidente: José da Silva Guedes da Encarnação; 1.º Secretário: Manuel dos Santos Pereira; 2.º Secretário: José Ferreira de Melo.

Conselho Fiscal:

Presidente: José Fernando da Cunha Ferreira; Secretário: Luís Soares; Relator: Franquelim Martins Lima.

Direcção

Presidente: José Luís Correia; Secretário: António José da Costa; Tesoureiro: João Fernandes Gonçalves; Vogais: Gualter de Oliveira Monteiro e Joaquim da Silva Machado.

Seminaristas Teólogos em Barcelos

Desde o dia 21 a 24 do transacto mês realizou-se, nesta Cidade, no Lar de S. José, um Curso do Movimento alemão Schöntatt.

Movimento recentemente aprovado por Sua Santidade Paulo VI, nele participaram 15 Seminaristas do Seminário Maior de Braga.

As conferências foram proferidas pelo Rev.º Dr. José Graça, sacerdote culto e virtuoso, natural da Suíça.

«O Barcelense» congratula-se com a escolha da nossa Cidade para reuniões de elevado nível como este, e, por isso, agradece, penhoradamente, a estes cursistas teólogos, futuros sacerdotes da nossa Arquidiocese a honra que nos deram.

PELO CONCELHO

Câmara Municipal
do Concelho de Barcelos

Solares, Quintas e Morgados de Lijó

Heráldica e Genealogia

Por ILÍDIO EURICO GOMES RAMOS

Avelos

Na Igreja Paroquial houve, no passado dia 27, em cumprimento de uma promessa dum devoto desta freguesia, por ter recebido uma grande Graça do Céu, Missa Cantada, Recitação do Terço do Rosário, Bênção e Sermão, sendo orador o Rev.º Senhor Padre Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos, que despertou muito os fiéis na devoção ao Santíssimo Sacramento.

— Com passagem à disponibilidade, regressou a esta freguesia o 1.º cabo n.º 305-62 Sr. Manuel Figueiredo Simões, filho do nosso amigo e assinante de «O Barcelense» Sr. Joaquim José Simões.

Vila Cova

Ecoss do Natal — Foi com emoção e justificada alegria que este ano vínhamos até à freguesia de Vila Cova, nossa terra natal, para no doce acolhimento do lar celebrarmos com a família as Festas do Natal, pois já mais de vinte anos eram passados sem que nos fosse dado participar com os nossos familiares nesta íntima Ceia de Consoada.

Assim como nós, muitos outros filhos da nossa terra que pelos quatro cantos de Portugal, ou por terras de França ou de África, labutam pelo pão de cada dia, vieram comer em família o tradicional prato de bacalhau com batatas e outros petiscos da praxe, ao quentinho da lareira, passando as horas restantes, até que fosse meia-noite, a jogar o «Rapa-deixa-tira-pões» ao som de alegres gargalhadas, intercaladas de quando em vez com um copito do também tradicional vinho quente com açúcar, para esquentar um pouco os corpos e não arrefecer os ânimos.

E ao som das badaladas da meia-noite, dadas solenemente no velho relógio da torre, iluminaram-se de súbito os rústicos e graciosos presépios familiares, alvo da atenção das crianças, e ressoaram os ares ao som tremendo de poderosas salvas de foguetes, enquanto os sinos repicavam alegres na Igreja, e as crianças, prematuramente adormecidas, acordavam sobressaltadas e corriam pressurosas para o Presépio da casa, na esperança de encontrarem um lindo presente no sapatinho cuidadosamente colocado junto ao presépio, enquanto lá fora os cães surpreendidos por tão estranha sinfonia ladravam nervosamente de suas casotas de madeira.

O complemento natural desta inconfundível alegria seria a Missa de Matinas, vulgarmente chamada missa do galo, para a qual é necessária autorização da Cúria Diocesana que só concede tal licença à salvaguarda da moralidade. Para isso é preciso que não haja alegria nem degenerem, tomando aspectos profanos. Para o ano seria bom estudar a possibilidade de obter tal autorização. Chegou por fim a manhã e com ela as três missas festivas de Natal que nesse dia cada sacerdote tem direito a celebrar, vestiram-se os fatos de festa, e cada um se dirigiu pressurosamente à Igreja Paroquial onde a todos este ano o Menino Jesus sorria de novo do seu lindo Presépio, onde nem faltava sequer a estrela luminosa que lentamente descia do coro até pairar por sobre a Gruta onde se encontrava o Menino. Finda a

santa missa e ao som dos cânticos do Natal, cada um beijava devotamente a Imagem do Divino Infante, enquanto o tecto da Igreja vibrava ao som do persistente estralejar dos foguetes.

Depois esta suave alegria continuou pelo dia fora, traduzida em alegres visitas a familiares e amigos e em mútuas saudações de Boas-Festas. Houve alegria nos ricos e não faltou alegria nos pobres, que, ao menos neste dia em que por amor Jesus se fez pobre, os bons lavradores das nossas aldeias também pensaram nos pobres da sua terra e sabem repartir com eles do seu pão e do seu vinho, para que também nesse dia haja na casa do pobre mais conforto e alegria. Nem outra coisa seria de esperar, pois ao verdadeiro cristianismo não pode faltar a caridade.

Possa o alegre e pacífico Natal deste ano em Vila Cova ser prenúncio de prolongada era de paz, a bem do progresso espiritual e material da nossa querida terra, onde não faltam os homens de boa vontade.

De visita à família — Entre outros, vieram até nós festejar o Natal com suas famílias os ilustres filhos da terra. Padres: Abel e Artur Gomes da Costa, António Cachada, José e Paulino Novais; Aspirantes Milicianos: Bento Cachada e Manuel Lima; Seminaristas: Manuel Branco, Manuel Meira e Albino Fonseca; Estudantes: filhos do Sr. Dr. Vale Lima e outros.

Estrada de Mereces — Embora a ritmo lento, recomeçaram enfim os trabalhos de calcetamento da estrada de Mereces. Já alguns maus passos da referida estrada, onde buracos e lama abundavam, foram pouco a pouco desaparecendo, e esperamos que brevemente os restantes tenham o mesmo destino, que realmente esta estrada em tempo de chuva não está para peões, quanto mais para veículos motorizados.

Saudação — Após estas alegres Festas de Natal, resta-me desejar a todos os meus bons patricios as maiores prosperidades espirituais e materiais durante o novo ano que agora começa, para que todos tenham a alegria de viver em paz com Deus e com os homens.

Tony da Quinta

Fragoso

Os tradicionais e encantadores festejos do Natal de Jesus, decorreram nesta freguesia animadíssimos.

A rapaziada de que era constituída a Comissão Organizadora desempenhou regularmente o seu papel e as mordomas encarregadas dos custos tiveram árdua tarefa, mas cumpriram e cumpriram bem.

Alguns dos custos renderam 500\$00. O vistoso Cortejo teve lugar na manhã do dia 25, seguindo-se logo o interessante leilão.

O Rev.º Pároco celebrou missa solene, pregando o Rev.º Reitor de S. Romão do Nelva.

A novena ao Deus-Menino teve sempre muita concorrência de fiéis fazendo todos os dias uma alusão ao significado histórico do Natal.

O piedoso acto terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Todas as cerimónias foram transmitidas por alto-falante.

T. Vieira

EDITAL

LUIS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 15 de Dezembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às quinze horas, do dia 14 de Janeiro de 1965, para a obra de: «Ampliação do Cemitério da Freguesia de Durrães».

A base de licitação é de 140 248\$00 e o depósito provisorio na importância de 3 506\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às quinze horas do dia 14 de Janeiro de 1965 na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE DA
CAMARA,

Luís Fernandes de Figueiredo

Anúncio publicado em «O Barcelense»,
em 2-1-1965, no n.º 2798.Tribunal Judicial
de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o exequente VALENTIM JOSÉ ENES, casado, proprietário, desta cidade, move contra o executado JOAQUIM MACIEL ARAÚJO, viúvo, lavrador, da freguesia de Galegos Santa Maria, desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na referida execução.

Barcelos, 19 de Dezembro de 1964.

O Escrivão de Direito,

Domingos Lima da Costa

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

Electrónico

Perdeu-se um electrónico (flash) desde Gamil a S. Miguel da Carreira, gratificando-se a quem o entregar nesta Redacção.

CASA

Aluga-se uma casa na Rua de Santa Marta.
Falar na Rua Faria Barbosa, 6 — Direito, desta cidade.

Ao Rev.º João Ferreira, dedica o autor as presentes notas.

Na freguesia de Lijó, deste concelho de Barcelos, existem desde tempos imemoriais várias quintas e solares nobres, que atestam o valor genealógico e fidalgo daquela terra nos heróicos tempos do feudalismo barcelense. Prometi a este meu amigo a publicação dum pequeno trabalho acerca da nobreza da sua freguesia, e aqui estou a cumprir a promessa, pois o prometido é devido.

Existiram em terras de Santa Maria de Lijó alguns vínculos, dos quais não possuímos elementos presentemente, mas temos esperanças de ainda um dia os virmos a possuir, principalmente da Quinta de Paredes, que já em 1258 era citada nas Inquirições do Reino, das Quintas da Sôrdá, do Capitão, da Retorta, dos Machados e de outras cujos títulos de momento não nos ocorrem. De algumas, sabemos nós que poucos vestígios existem do seu passado esplendor e grandeza, desaparecendo as pedras de armas, ameias e outros símbolos das famílias que nelas pontificaram. Algumas dessas pedras heráldicas foram até vendidas, num acto de vandalismo, pelos seus últimos possuídores, que não respeitaram a memória sagrada de algumas famílias de gente fidalga que desempenharam altos cargos, tanto na vida pública da nossa terra, como em várias missões ao serviço da Igreja, da pátria e dos Reis que governaram este «formoso jardim à beira mar plantados». Com a ganância de obter uns míseros patacos, e também para fazerem a vontade a um sujeito que nos últimos anos se dedicou a coleccionar pedras de armas numa quinta que possuía, vandálicamente desfalcaram o património monumental e artístico da freguesia, o que de resto também se verificou em outras freguesias, nomeadamente nas Quintas do Hospital, em Chorente e da

Carranca em Balugães, isto para só falar das que nos ocorrem neste momento. Mas deixemos este preâmbulo inicial, para nos referirmos àquelas quintas de Lijó que ainda conservam os nobres pergaminhos do seu glorioso passado. Tem actualmente esta freguesia dignos de serem visitados e admirados, três morgadios, que foram importantes em recuados tempos da nossa história: Quinta do Paço dos Morgados de Lijó, Casa e Quinta do Rego e a Casa e Quinta do Paço do Cruzelro. Começaremos pela primeira que mencionamos, não só em razão da sua muita antiguidade, mas também por dela possuímos mais elementos genealógicos. A Quinta do Paço e Morgadio de Lijó, situa-se entre velhos caminhos por onde o progresso ainda se não lembrou depressar, caminhos estes estreitos e tortuosos, que até nos custa a acreditar que por eles tivessem transitado há alguns séculos atrás, os coches dos seus fidalgos, e esta Quinta do Paço foi uma das que os possuiu, assim como as liteiras e outras carruagens daqueles tempos, que transportavam os morgados e familiares especialmente em dias de feira em Barcelos. Esta quinta possui solar de muita antiguidade, com pórtico amado e armoriado, que fica com a sua frontaria voltada para o norte, o qual dá acesso a um terreno de curtas dimensões, que comunica com a casa por uma bem lançada escadaria de granito da região.

Na porta que dá para o interior do solar tem gravada em pregaria de latão as seguintes iniciais, que por curiosidade para aqui transcrevemos: D. M. T. V. C. L. A. B. — 18-5-915. Não andaremos longe da sua verdadeira tradução, se dissermos que se refere às obras feitas no solar pela sua última possuidora, a Sr.ª D. Maria Teresa Monteverde da Cunha Lobo Alpoim Barreto.

Os tetos da casa, que não nos parecem vir da fundação do solar e que possivelmente serão da data acima transcrita, são de madeira pintada, existindo ainda algumas peças de mobiliário antigo. Dizem-nos que algumas preciosidades da casa se encontram arrecadadas em determinada sala da mesma; e das pratas e baixela deste morgadio, diz-se à boca pequena, terem saído do solar para lugar mais seguro.

Por baixo da varanda principal, existem dois bem lançados arcos de curiosa arquitectura que sustentam a mesma varanda, onde entre belas colunas de pedra existem quatro janelas que a desejam bastante. É propriamente sobre o solar pouco mais poderemos adiantar, portanto entraremos na parte heráldica e genealógica desta quinta.

(Continua)

Anúncio publicado em «O Barcelense»,
em 2-1-1965, no n.º 2798.

Tribunal Judicial
de Barcelos
(SECRETARIA)

Éditos de 30 dias

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de acção ordinária proposta por BEATRIZ MARTINS FERROS, casada, lavradeira, da freguesia de S. Tiago do Couto, desta comarca, contra CLEMENTINA MIRANDA BARBOSA e marido, proprietários, da mesma freguesia e outros, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu AMÉRICO CARVALHO DE BRITO, casado com GLÓRIA MARTINS LEIRAS, ausente em parte incerta de Angola, e com o seu último domicílio conhecido, na freguesia de Tanel S. Fins, desta comarca, para no prazo de vinte dias, depois do prazo dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção, na qual a autora pede para serem declarados nulos os testamentos feitos por MANUEL JOAQUIM LEIRAS, irmão do marido da autora, em vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e sete, no notário desta comarca, Doutor José da Graça Faria Júnior, e em vinte e oito de Março de mil novecentos e cinquenta e um, no notário também desta comarca, Doutor Luís Filipe Pinto da Fonseca, e os réus condenados assim o verem julgar, bem como nas custas, selos e máximo de procuradoria. O referido réu AMÉRICO CARVALHO DE BRITO, é também citado para no prazo de oito dias, depois do prazo dos referidos éditos, se pronunciar sobre a intervenção na mesma acção como parte principal de CAETANO DUARTE LEIRAS, casado que foi co-CUSTÓDIA MARTINS VILAS BOAS, esta falecida e ele ausente em parte incerta do Brasil, e com o último domicílio conhecido na dita freguesia de S. Tiago do Couto.

Barcelos, 11 de Dezembro de 1964.

O Escrivão de Direito,

da 1.ª Secção,

Aires Augusto da Silva

Visto,

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

1 Automóvel por 5\$00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electrodoméstica.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma Extracção Especial, e se adquirirem Vinte Bilhetes terão ainda direito a um Cartão Numerado que os habilitará a um outro Sorteio.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1965

Bilhetes à venda na Sede de

«O LAR DO COMÉRCIO»

Praça da República, 99

PORTO

PAPAS e REJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis
e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27

Telefs. 25326-21416 PORTO

Aluga-se

Aluga-se um andar no Largo do Bonfim, com água, luz e quintal, ao n.º 42.

Informa na mesma casa.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAYA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

Casa de Pasto

Passa-se uma bem afreguesada Casa de Pasto, situada junto da Secção da Direcção de Estradas, nesta cidade.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas
em todos os génerosE
Grupos Electro-Bombas
BARCELOS

Mercearia

Passa-se uma mercearia na Rua Dr. Manuel Pais, 25.
Informa na mesma casa.

Para grandes males Grandes remédios

(Continuação da página 1)

organismos e associações que venham ao seu encontro? Por exemplo, as sedes dos Escuteiros (que ficou a dever-se ao inesquecível amigo dos jovens, Dr. Manuel Faria) e sede da Mocidade P. Masculina. Porque não se abrem mais estes círculos demasiado fechados? Se foram criados com o fim de ajudar e conduzir os jovens a realizações compatíveis com as suas reais necessidades, porque se fecham apenas para meia dúzia de rapazes, deixando fora a grande massa estudantil, rapazes e raprugas?

Não seriam muito mais úteis, estes centros extra-escolares, se os respectivos dirigentes, bem compenetrados das suas responsabilidades, convenidos das actuais necessidades dos nossos jovens (rapazes e raprugas, voltamos a frisar) agora superiormente orientados pelo Secretariado competente, fizessem render, mais frutuosamente, e com resultados práticos, as verbas investidas na criação e sustentação destas sedes?

Para quê, mais associações, mais desperdício de tempo, dinheiro e actividades, quando as existentes, praticamente mortas ou adormecidas, necessitam ser revitalizadas e alargadas para que todos os jovens beneficiem delas?

Daqui apelamos para o Senhor Vereador do Pelouro de Cultura e da Juventude. Barcelos muito tem a esperar de S. Ex.^a, um novo cheio de qualidades e boa vontade, contanto que se lhe abra caminho para as realizações que pretende.

Unir esforços dos dirigentes da M. P. e M. P. F., Escutismo, organismos católicos, etc., e trabalhar para o mesmo fim, não seria este o grande passo a dar ao encontro das juventudes de Barcelos que carecem e merecem ser atendidas?

Há reais valores que se vão perdendo por não encontrarem meio propício ao seu desabrochar. Se todos cruzarem os braços, em que consiste o trabalho «para um mundo melhor» no qual todos, absolutamente todos, estamos empenhados?

Aqui deixamos, pois, uma sugestão e um apelo:

Abrem-se mais esses círculos, demasiado fechados!

A. M.

Barcelos e as ornamentações do Natal

Aos poucos, Barcelos vai caminhando no sentido de se embelezar na altura do Natal, e já este ano as ornamentações e iluminações se espalharam com profusão por mais ruas e largos, o que é, realmente, consolador verificar.

Esta mudança de mentalidade dos nossos comerciantes é digna de registo, pois bom é que os métodos antigos sejam postos de parte para que se dê oportunidade a iniciativas como esta que não só embelezam como directamente vão beneficiar os comerciantes das artérias ornamentadas. Que a iniciativa não fique por aí e que todas as ruas, pelo Natal, tenham as suas ornamentações, do mesmo modo que é preciso uma manifestação qualquer por altura da Páscoa, bem podendo ser um concurso de montras, patrocinado pelo Turismo.

Tiveram ornamentações a Rua D. António Barroso, Av.^a Dr. Oliveira Salazar, Jardim António Fogaça, Largos da Calçada e Dr. José Novais, Senhora da Ponte (vistosa iluminação) e o secular «Carvalho da Ponte».

Na noite de passagem de ano os Bombeiros de Barcelos fizeram desfilar pela cidade um garrido cortejo, de que para a semana daremos notícia mais desenvolvida, em virtude dos nossos serviços estarem fechados na última sexta-feira.

Parabéns a todos quantos se interessaram pelo embelezamento da Cidade.

Natal dos nossos Pobres

Não fechamos esta semana a subscrição do «Natal dos nossos pobres» porque contamos ainda com a recolha de alguns escudos mais, que irão minorar o sofrer de alguns desprotegidos pela fortuna. Aquilo que já foi distribuído, não foi muito, mas algo que Deus recompensará em abundância, já que nós unicamente podemos agradecer a todos quantos colaboraram com este Jornal.

Transporte	365\$00
Duma Ilustre Professora Liceal	50\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. João Augusto de Almeida	100\$00
Total	515\$00

Esta verba teve a seguinte distribuição:

20 pobres a 10\$00	200\$00
60 pobres a 5\$00	300\$00
6 pobres a 2\$50	15\$00
Soma	515\$00

— Recebemos ainda 50\$00 da Ex.^{ma} Sr.^a D. Josefina do Vale Borges para a Casa dos Rapazes.

— Do Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Manuel de Sá Carneiro a quantia de 50\$00 para o pessoal do nosso jornal, o que agradecemos.

A todos, o reconhecimento de «O Barcelense».

Amor e Poesia

(Continuação da página 1)

Isso dependerá, em grande escala, da época, das concepções, da cultura, da consciência humana e religiosa dos poetas, sob os mais variados prismas e gradações, desde a realidade confortante do amor humano transfigurado até à baixeza mais repugnante do amor degradado. O amor é diferente nos Trovadores e nos românticos, nos clássicos e nos poetas modernos. Foi há pouco mais de vinte anos que um grupo literário, por obra do seu principal arauto, iniciou com mestria a renovação da poesia de amor portuguesa. Pena é que dessa arrancada não se haja beneficiado quanto era desejável, talvez por culpa e ausência de solidariedade e até de competência e de fôlego nos elementos responsáveis que integraram o movimento. Ai o amor humano foi incarnado em sua plenitude numa forma dignificadora e sublime, em comunhão também de corpos, não só de almas, dinamicamente conjugados no amor de Cristo.

De lamentar é que não se entusiasmem os poetas novos a enveredar por este nobre caminho em vez de se enredarem por outras vias deletérias. O instinto se eleva às alturas dum sacerdócio. E o acto carne atinge as culminâncias não apenas do mérito social, mas também do valor sacramental mais sublime. Quando o amor assim dignificado se faz tema de poesia esta se eleva de forma insuperável; ganha em fogo humano, em valor divino e em grandeza estética.

Que Deus suscite muitos cantores das coisas belas e boas, mesma das mais reservadas e intimas (sempre com reserva e intimidade), que não só das anódinas e quotidianas. Que eles cantem os seres humildes, a natureza e os problemas que afligem o mundo... E não se esqueçam das coisas divinas, entre as quais os sacramentos e o matrimónio, a família e a vida sem par da união em Cristo.

António P. de Matos Reis

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —
Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

POSTAL DO RIO

(Continuação da página 1)

tão necessitado está. Aliás, o Sr. Senghor por onde passou viu bem quanto é importante e permanente o espirito lusiada no Brasil e quanto Portugal é querido e estimado nesta Terra. Além do discurso do Governador Carlos Lacerda, que sem papas na língua colocou o problema do nosso Ultramar no seu devido plano, eu tive ocasião de ver a nossa querida Bandeira em lugar de honra ao lado da Bandeira Brasileira na Igreja da Candelária, perto do estandarte senegalês, quando lá se celebrou missa com a presença do Chefe do Estado do Senegal.

Mas voltemos, Rogério, ao assunto que me leva a escrever-te este postal.

Claro que nem todos esses galos que eu tenho visto e os que se encontram à venda, por preços que não são baixos, nos estabelecimentos do ramo, são fabricados aí. Os que existem nas casas dos nossos patricios em geral são mesmo barcelenses de nascimento, pois ou foram trazidos ou os receberam de presente de amigo que tenha ido a Portugal. Mas os outros, a grande maioria, são fabricados aqui no Brasil, por oleiros barcelenses aqui radicados, alguns dos quais conheço pessoalmente, ali para São Gonçalo, do outro lado da Baía da Guanabara, mais ou menos a uma hora de auto-carro de Niterói. Esses galos apresentam o mesmo

porte, a mesma perfeição de formas, mas em geral diferem na pintura, a qual é feita mais ao sabor do artista do que cingida à rigidez do original, quase não apresentam o coração e a chave e poucos deles são pintados basicamente em preto. São-no em vermelho, em branco, em amarelo.

Por aqui, meu caro, podes verificar o interesse que existe pela nossa olaria, sem haver qualquer propaganda ou promoção estudada de vendas, mas somente pelo garbo e beleza da peça. Quem os tem ou quem os compra, que não seja barcelense, não sabe, claro, que se trata de peças saídas de mãos maravilhosas de oleiros simples de uma cidadezinha muito distante daqui, pequenina mas imensamente bonita, que se chama Barcelos.

E isto só com galos. Mas se aparecessem aqui aquelas Bandas de Música, aqueles Presépios, aqueles mil e um bonecos que andam por aí aos pontapés de barato, tal a fartura, então de certeza que os cariocas ficariam imensamente encantados. É aquela loucinha vermelha ou preta, esta de que nos fala Simplicio de Sousa em um dos seus últimos artigos? Um mundo de encantamento a que aí pouco valor se dá, mas que no estrangeiro adquire a verdadeira dimensão.

Por hoje chega.

Belarmino

VALE LIMA
MÉDICO
Telef. 82737
Consultas às Segundas, Quintas e Sábados
AS 9 HORAS
Av. Dr. Oliveira Salazar, 70
BARCELOS

Uma obra que Ressurge Uma obra que se Impõe

(Continuação da página 1)

que se abeirem daquela Casa, ali no Campo de São José.

João Augusto de Almeida é um dirigente actual, um comandante humano, um homem inteligentes, um católico seguidor da verdadeira doutrina de Cristo. Eleva-se pelas suas qualidades de trabalho, por aquilo que o seu labor consegue dar de útil.

Há pouco tempo ainda no Co-

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

Realizou-se ultimamente a eleição dos novos corpos gerentes para 1965 da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, que passa a ter a seguinte constituição:

Juiz — Eng.^o Mário de Azevedo; Vice-Juiz — Augusto Faria Figueiredo; Secretário — José da Costa Teixeira; Tesoureiro — Cândido Cunha; Ministro do Culto — Prior de Barcelos; Administrador de Obras — José Guedes Encarnação; Vogais — António Santos Araújo, João Baptista Lima Miranda, João Fernandes Gonçalves (Braga) e Mário Duarte Figueiredo.

Muito se deve esperar desta nova representação, tornando-se necessário que todos se compenetrem do lugar a ocupar, para que o Santuário da Virgem da Franqueira se possa situar em nível elevado, dentre os santuários marianos de Portugal.

A Franqueira merece o apoio de todos, a colaboração de todos os barcelenses, para que as obras a realizar no recinto se conclua o mais breve possível. Por isso os elementos da Confraria terão de se esforçar para que a obra resulte. Não é de esperar outra coisa, das pessoas que gerirão os destinos da Franqueira no próximo mandato.

A Mesa cessante, que desempenhou durante largos anos o cargo, merece um louvor especial pela forma como geriu os destinos da Franqueira.

mando do Terço de Barcelos, e a sua obra é já muito meritória. Ressurge a cantina, pondo em alguns dias a funcionar uma orgânica que em condições difficilimas serve 170 a 250 pratos por dia, não contando com centenas de sopas que ali vão buscar os menos abastados. Ali se servem, a toda a gente, pratos esmerados, cozinhados como manda a regra, saborosos, nutritivos, possuidores de calorías controladas! Surge também um corpo militarizado completo, uniformizado, disciplinado, com um comandante garboso a marchar à frente dos seus discípulos. Dizem-nos agora que vai abrir a sala do legionário, onde este poderá passar horas agradáveis, num meio social limpo, sem excessos alcoólicos, nem vícios!

Ressurge uma obra, começa a impor-se o ressurgimento levado a efeito pelo Comandante Sr. João Augusto de Almeida!

Benvindo seja a Barcelos, Senhor Comandante, que a obra surja plena de força, cheia de vitalidade, para bem desta Cidade que tanto precisa de ressurgir para o futuro. Todos os barcelenses lhe pedem que não desista dos seus nobres intentos, que lute para que a obra se imponha, não desfaleça, porque a sua obra é humana, é desinteressada, é nobre, merece os nossos aplausos e os favores de Deus. Tê-los-á, não receie e vencerá!

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447
BARCELOS

CASAMENTOS

No dia 8 de Dezembro, na Capelinha de S. Brás, em Barcelinhos, consorciou-se a Sr.^a Pr.^a D. Maria Luísa dos Santos Bezeza Braga, preadada filha da Sr.^a D. Maria Alice dos Santos Braga e do nosso estimado amigo Sr. Antero Joaquim Bezeza Ferraz Braga, com o nosso prezado amigo Sr. António Manuel de Sousa Ribeiro da Quinta, filho da Sr.^a D. Maria Teresa de Sousa Ribeiro da Quinta e do nosso preclaro conterrâneo e amigo Comandante Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Abílio Mariz de Faria e serviram de padrinhos os pais dos nubentes.

Na casa da avó da Noiva foi servido um fino «Copo de Agua» a todos os convidados.

Os noivos seguiram em viagem para o sul da páis.

— Na Igreja Paroquial de Arcozelo celebrou-se o casamento da Sr.^a Prof.^a D. Maria Elvira Alves Pereira, filha gentil da Sr.^a D. Guagerina Alves Pereira e do Sr. Joaquim João Pereira, já falecido, com o nosso prezado amigo Sr. Agostinho de Melo Moreira, filho da Sr.^a D. Maria Eduarda Peixoto de Melo e do nosso velho assinante Sr. António José Moreira.

Apadrinharam o solene acto que foi celebrado pelo Irmão Bento Nogueira, da Ordem de S. João de Deus, e auxiliado pelo Rev.^o Padre Carlos Seara, por parte da noiva, sua Mãe e seu irmão, Sr. Manuel Fernando Alves Pereira e por parte do nubente a Sr.^a D. Maria Margarida Peixoto de Melo e o Sr. Agostinho Pereira Duarte.

Ao numeroso grupo de convidados foi servido no «Restaurante Pérola da Avenida» um lauto copo de Agua, no final do qual os noivos seguiram em viagem de núpcias.

— Na Capelinha de S. José casou-se o nosso preclaro amigo Sr. José Neiva Veloso com a Sr.^a Maria José Jesus Serra Margaride.

Apadrinharam o acto a Sr.^a D. Maria de Lurdes Matos Torres de Carvalho e o nosso estimado amigo Joaquim Rodrigues, cunhado do noivo.

Na casa do cunhado do noivo foi servido um Copo de Agua aos convidados para o enlace.

A todos os nubentes enviamos felicitações e desejamos muitas prosperidades para os lares que constituíram.

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos vão comemorar o seu 81.º Aniversário

Passa no dia 6 de Janeiro mais um aniversário a prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que este ano levará a efeito o seguinte programa comemorativo:

DIA 6 DE JANEIRO
As 9 horas — Hasteamento da Bandeira no edifício social, com contíndia prestada pelo Corpo Activo.
As 22 horas — Recepção à Imprensa com visita às instalações a inaugurar no dia 10 de Janeiro.

DIA 9 DE JANEIRO
As 21,30 horas — Condução da Igreja Matriz da imagem de S. Marçal, patrono dos Bombeiros Portugueses, para a sede da Corporação, ficando a rica imagem do século XVIII entronizada no edifício sede. Tomarão parte todas as Corporações vizinhas.

DIA 10 DE JANEIRO
As 8 horas — Alvorada.
As 9,30 horas — Hasteamento da Bandeira no Edifício Social.
As 10 horas — Inauguração da camarata para o piquete nocturno e instalações para o continuo motorista.

As 11 horas — Missa na Igreja Matriz.

As 11,30 horas — Cumprimentos às Autoridades.

As 12 horas — Homenagens junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário e aos Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos.
As 17 horas — Sessão solene no Salão Nobre da Câmara para imposição das insígnias da Comenda de Benemerência, condecoração concedida pelo Governo ao Ilustre Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Será conferente o Ex.^{mo} Sr. António de Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

As 20 horas — Ceia de Confraternização.

A Direcção e Comandos dos Bombeiros de Barcelos vão homenagear, no Monte da Franqueira, o incansável Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Ex.^{mo} Sr. António de Moura e Silva, pelos altos serviços prestados ao Voluntariado e mais propriamente pela dedicação que sempre mostrou para com a nossa Corporação.

O Bolo Rei

DA PASTELARIA
ARANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.